

IDARON



Governo do Estado de
RONDÔNIA

INFORME

2022



800

R\$
milhões

investidos em capacitações
tecnologia, equipamentos
e veículos.



**Agropecuária de Rondônia tem salto
qualitativo com atuação da Idaron.**

Júlio Cesar Rocha Peres

Presidente da IDARON

Licerio Correa Soares Magalhães

Diretor Executivo

Ana Aparecida Pereira Poquiviqui

Coordenadora de Administração e Finanças

Walter Oliveira Cartaxo

Coordenador Técnico

Fabiano Alexandre dos Santos

Gerente de Defesa Sanitária Animal

Edson Borges Dias

Gerente de Inspeção de Produtos de Origem Animal

Jessé de Oliveira Júnior

Gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal

Alessandro Campos Araújo

Supervisor Regional de Porto Velho

José Dionísio da Silva

Supervisor Regional de Ariquemes

Oséas Eller

Supervisor Regional de Jaru

Peterson Piovezan Barbosa

Supervisor Regional de Ji-Paraná

Fábio Ritzel

Supervisor Regional de São Francisco do Guaporé

Wellington Carreta Alves

Supervisor Regional de Rolim de Moura

Alan Gardel Batista Biazatti

Supervisor Regional de Pimenta Bueno

Ricardo Alves Chuí

Supervisor Regional de Vilhena

PRODUÇÃO: Coordenação de Educação Sanitária e Comunicação**Rachel Barbosa** - Coordenação, conceito e edição**Toni Francis** - Texto e arte**Marco Schutte** - Design gráfico

O estado de Rondônia se originou tendo o setor primário como principal atividade econômica. Hoje, 41 anos depois de sua instalação, fruto dos inúmeros investimentos, tanto do Governo quanto do próprio produtor, Rondônia desponta no cenário econômico nacional com uma pecuária forte e competitiva e um setor agrícola igualmente pujante. Destaque para o café, milho, soja e cacau, que têm se sobressaído entre as commodities negociadas com grandes mercados exportadores.

Referência no desenvolvimento de ações voltadas à proteção da cadeia produtiva, o Estado tem na Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril (Idaron) uma forte ferramenta de prevenção e controle de doenças em animais de produção e de pragas quarentenárias, que ameaçam o bom desempenho das lavouras e a economia.

Há mais de 20 anos, Rondônia está livre da febre aftosa, uma doença infecciosa aguda que acomete bovinos, bubalinos e outros animais de cascos fendidos. Conquista que resultou da parceria do produtor rural (setor produtivo) com o Governo do Estado que, por meio da Idaron, tem implementado uma série de ações para combater e prevenir a aftosa e outras doenças que impactam no setor produtivo, como a Brucelose, a Tuberculose e a Raiva.

Ao longo de 2022, o Governo Estadual adotou uma série de medidas preventivas, com foco principal na vigilância sanitária. Devido ao alto poder de difusão do vírus e aos impactos econômicos que podem ser provocados pela febre aftosa, a Idaron também adotou medidas educativas e preventivas que resultam na manutenção da saúde dos rebanhos.

No setor agrícola, as principais ações da Idaron foram concentradas no combate à ferrugem asiática, que pode prejudicar a produção de soja, e à monilíase do cacauzeiro, que pode afetar as lavouras de cacau e cupuaçu. Foco também no cuidado com as mudas e sementes, para manter o campo livre de ervas daninhas e dar maior ganho na produção agrícola.

Essas ações, implementadas neste ano, são os destaques desta edição.

Boa leitura!

***Julio Cesar Rocha Peres**
Presidente da Agência Idaron

*Julio Cesar Rocha Peres, natural de Cascavel/PR, é formado em Medicina Veterinária e pós-graduado nas áreas de Gestão Ambiental e Sanidade Animal.

Com 22 anos de experiência em clínica veterinária e defesa agrosilvopastoril, possui amplo conhecimento nas áreas de controle sanitário de rebanho bovino, fiscalização, inspeção sanitária e controle de trânsito de produtos e subprodutos de origem animal.

Em quatro anos, 2019 a 2022,

a Agência Idaron investiu mais de R\$ 14 milhões em tecnologia da informação

O setor de TI da Agência Idaron foi um dos mais prestigiados neste ano de 2022, com a realização de treinamento de pessoal em novas tecnologias e renovação de 50% do parque de computadores. Também neste ano já foi feito empenho para renovação dos outros 50% das máquinas, os computadores devem ser entregues ainda no início de 2023.

São investimentos que, no apanhado dos últimos quatro anos, somam mais de R\$ 14 milhões empenhados. É tecnologia da comunicação voltada ao produtor rural. Além de possibilitar a oferta de mais serviços ao cidadão, esses avanços tecnológicos permitem maior comodidade e rapidez, tanto na emissão de documentos quanto na compensação de DARE's (Documento de Arrecadação de Receitas Estaduais).

Confira abaixo o que foi adquirido em material tecnológico em 2022:

- **01** - Aquisição de notebooks para todas as unidades e setores da IDARON;
- **02** - Aquisição de impressoras para todas as unidades e setores da IDARON;
- **03** - Substituição dos links de dados de todas as unidades por links de 10 a 50 vezes mais rápidos que os anteriores;
- **04** - Aquisição de roteadores wifi para todas as unidades da IDARON;
- **05** - Aquisição de switches para todas as unidades da IDARON (cujas instalações estão em andamento e devem finalizar em 2023);
- **06** - Aquisição de equipamento corporativo de backup para garantir a segurança dos dados institucionais;
- **07** - Implantação de uma segunda estrutura de datacenter fora do CPA para armazenar cópia dos dados institucionais em local físico distinto, aumentando a segurança;
- **08** - Licenciamento e modernização de todos os servidores da IDARON;
- **09** - Publicação do sistema de almoxarifado;
- **10** - Publicação do sistema de patrimônio;
- **11** - Expansão dos serviços on-line disponíveis para o produtor via auto-atendimento;
- **12** - Publicação do sistema SIAFRO web;
- **13** - Publicação do sistema de alienação de bovinos para produtores instituições financeiras;
- **14** - Publicação do sistema PECEBT.

Tecnologia em números

Objeto	Ano	Valor
200 Computadores Desktop	2019	R\$ 876.000,00
286 Computadores Desktop	2019	R\$ 1.252.680,00
1200 Licenças de Antivírus	2019	R\$ 105.000,00
Datacenter Redundante (Servidores + Switches)	2020	R\$ 1.823.619,18
Solução de Backup Redundante	2020	R\$ 892.000,00
30 Computadores de alto desempenho	2020	R\$ 253.011,90
50 Roteadores Wifi	2020	R\$ 27.460,00
57 Roteadores wifi	2020	R\$ 15.390,00
Link de Dados para Unidades antes Satelitais (180 Dias)	2020	R\$ 631.400,00
Link de Dados para Unidades antes Satelitais (180 Dias)	2021	R\$ 631.400,00
Licenciamento Servidores Microsoft	2021	R\$ 754.332,74
Treinamento para equipe da COTIC	2021	R\$ 21.000,00
80 Switches	2021	R\$ 114.000,00
80 No-breaks para switches	2021	R\$ 51.804,00
Link de Dados para Todas as Unidades (180 Dias)	2021	R\$ 2.761.500,00
Link de Dados para Todas as Unidades (180 Dias)	2022	R\$ 2.442.000,00
215 Impressoras	2021	R\$ 150.731,80
169 Notebooks	2022	R\$ 1.489.904,00
42 Switches	2022	R\$ 59.850,00
44 No-breaks para switches	2022	R\$ 28.492,20
Total		R\$ 14.381.575,82

Mais 20 caminhonetes e quatro embarcações de grande porte entregues às unidades da Idaron na capital e interior



Ampliação das frotas, junto a outros investimentos, soma um aporte de R\$ 80 milhões



Em continuidade a política de investimentos iniciada há quatro anos, para o reaparelhamento e renovação das suas frotas terrestres e náuticas, em outubro e novembro, a Agência Idaron, fez a entrega de mais 20 caminhonetes e quatro embarcações de grande porte às Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal (Ulsav's) da capital e do interior.

A ampliação das frotas, somada a outros investimentos realizados nos últimos quatro anos, representa um aporte de quase R\$ 100 milhões para o reaparelhamento da Agência.

Nos quatro conjuntos de lancha, compostos por embarcação de sete metros, em alumínio, motor HP 150 e carreta para reboque, foram investidos R\$ 512,7 mil. Já os veículos, caminhonetes tipo pickup, representam um investimento de mais de R\$ 1,3 milhões. “São veículos que possibilitarão aos técnicos da Idaron uma maior autonomia para ações em propriedades localizadas nas mais distantes regiões, com capacidade de resposta rápida ao menor sinal de doenças potencialmente danosas à produção pecuária. Hoje, por conta dessas aquisições, a Agência ampliou as visitas às propriedades rurais e intensificou as fiscalizações nas áreas de fronteira”, destacou o presidente da Idaron, Júlio Cesar Rocha Peres.

Vale destacar que as ações da Agência têm sido priorizadas pelo Estado para garantir a manutenção do status de livre de febre aftosa sem vacinação, com reconhecimento internacional da Organização Mundial de Saúde Animal

(Omsa), e para manter a agricultura livre de pragas quarentenárias, de elevado risco à economia e à produção agrícola.

Além de veículos e embarcações, as Unidades de Idaron têm sido equipadas com telefones satelitais, câmeras para monitoramento de estradas utilizadas por caminhões boiadeiros, computadores de alta performance, internet de alta velocidade para melhorar a comunicação e a oferta de serviços à comunidade, drones para fiscalização de áreas de difícil acesso, quadriciclos para enfrentar áreas encharcadas e um hidroavião, para ações de georreferenciamento e fiscalização aérea. “Nunca a Agência Idaron esteve tão bem equipada”.

Nas regiões de fronteira, a Agência também tem mantido parceria com o Serviço Nacional de Sanidade Agropecuária da Bolívia (Senasag), em atenção às propriedades rurais localizadas na região, para vacinação de todo o gado contra a raiva e realização de exames clínicos de pata e boca, para prevenção de doenças vesiculares, como a febre aftosa.

Tem início a construção de nova sede da unidade local da Idaron em Ouro Preto do Oeste

O Governo de Rondônia, por meio da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado (Idaron), iniciou neste ano a construção da nova sede da Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal (Ulsav) de Ouro Preto do Oeste. A obra, orçada em mais de R\$ 2,5 milhões, deve ser entregue até o início do próximo ano, 2023, oferecendo mais conforto e segurança no atendimento aos mais de três mil produtores rurais da região.

A edificação do novo prédio está prevista no plano plurianual de construções de unidades da Idaron, visto que as atuais instalações estão em terreno próprio escriturado em nome do Governo do Estado de Rondônia para utilização da Agência.

Além de Ouro Preto, neste ano, foram feitos investimentos de mais de R\$ 10 milhões na construção das unidades locais de Ji-Paraná, Nova Mamoré, Novo Horizonte, Primavera de Rondônia, Jaru e Porto Velho. O objetivo é oferecer, ao servidor, melhores condições de trabalho e mais comodidade aos milhares de pecuaristas e agricultores que residem e trabalham nessas regiões,



A obra, orçada em mais de R\$ 2,5 milhões, está prevista para ser entregue até o início de 2023.

fortalecendo a economia do estado.

O investimento em infraestrutura não acontece isoladamente, acompanhado a ele têm as melhorias no setor de tecnologia, com a implantação de rede lógica de ponta, que resulta em avanços tanto na comunicação quanto na oferta de serviços remotos ao produtor, e em logística, o que possibilita ao Estado melhor desempenho na atenção ao homem do campo e no serviço de proteção à sanidade dos rebanhos e das lavouras.

A edificação do novo prédio está prevista no plano plurianual de construções de unidades da Idaron.



Instituições bancárias podem cadastrar-se para oferecer crédito ao produtor rural, tendo o gado como garantia

Em janeiro do corrente ano, em cumprimento à Lei 5.069 de 2021, o Governo de Rondônia, por meio da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado (Idaron), disponibilizou serviço online que permite às instituições bancárias o credenciamento para, posteriormente, ofertar crédito ao produtor rural, possibilitando ao pecuarista a utilização do gado como garantia.

O serviço, inserido dentro do sistema de emissão online de Guia de Trânsito Animal (GTA Online), está totalmente funcional e disponível às instituições financeiras que queiram se credenciar para a utilização de mais esse modal de negócios, que é inédito no Brasil. Na prática, permite ao produtor rural obter financiamento junto as instituições bancárias com carência e juros baixos, apresentando como garantia o rebanho bovino disponível na propriedade rural.

“O registro de contratos e consequente bloqueio administrativo de animais é feito, com exclusividade na plataforma on-line da Agência Idaron. Para ter acesso ao serviço, a instituição financeira, obrigatoriamente, realiza o credenciamento na plataforma on-line. Vale salientar que, anualmente, a instituição financeira deverá renovar o credenciamento”, destacou o presidente da Agência de Defesa Sanitária, Julio Cesar Rocha Peres.

Julio Peres explica ainda que, por conta da nova lei, os produtores podem realizar todas as negociações comerciais com os bancos, permitindo a alienação fiduciária, ou seja, a quantidade de gado negociada fica bloqueada na Idaron, possibilitando o penhor de suas criações de gado, como garantia no empréstimo financeiro, sem a burocracia que acontece atualmente, sem avalista e sem dar a propriedade rural como garantia para o empréstimo financeiro.

Serviço permite bloqueio administrativo de animais em transações financeiras.





Extrato de movimentação dos rebanhos disponível para os produtores rondonienses

Neste mesmo ano, em agosto, o produtor rural teve acesso a mais um avanço tecnológica, a emissão do extrato de movimentação do rebanho (EMR), de entradas e saídas de animais, de forma totalmente independente. A nova funcionalidade no sistema on-line da Agência, permite que tudo seja feito sem que o produtor precise comparecer a uma unidade da Idaron ou solicitar de forma remota o documento.

O extrato de movimentação dos rebanhos permite a obtenção dos dados de quantidade e datas de movimentação, de acordo com o período solicitado pelo produtor.

Esse extrato é possível em função do cruzamento das informações de lançamentos das Guias de Trânsito Animal (GTA) já inseridas na ficha de exploração pecuária do produtor, no sistema.

O acesso aos serviços on-line é o mesmo utilizado para outras funcionalidades no site da Idaron, ou seja, o mesmo login e senha usados para emissão da Guia de Trânsito animal, por exemplo.

Vale salientar que já existia a possibilidade de emissão da Declaração Cadastral de Rebanho, atualmente com mais de 400 mil emissões, porém, não havia possibilidade de verificar a quantidade e as datas das movimentações, coisa que só era possível por meio de solicitação e de forma presencial.

A partir de agosto, o serviço foi aprimorado para a emissão no modelo de Extrato, trazendo muito mais informações, sendo muito mais facilitado, totalmente digital e sem alterações nas funções de acesso.

As informações do banco de dados do sistema estão em plataforma integradas e on-line. Os produtores podem se conectar acessando o site da Idaron através do computador, celular, tablet ou outro dispositivo móvel que possua acesso à internet.

Os produtores que tiverem dúvidas quanto aos documentos que estão disponíveis ou da forma de emissão, poderão entrar em contato com a Idaron de seu município, por meio dos telefones ou e-mails obtidos no site da agência, no www.idaron.ro.gov.br.

Produtor rural de Rondônia

pode pagar DARE da GTA e da PTV pelo PIX

É mais uma modalidade de pagamento para agilizar a compensação do documento

Também neste ano, em junho, o Governo de Rondônia, por meio da Agência Idaron, lançou mais uma novidade para facilitar o acesso do pecuarista aos serviços oferecidos pela Agência: o pagamento do Documento de Arrecadação de Receitas Estaduais (Dare) via PIX.

“Desde então, o produtor rural passou a poder pagar o DARE gerado para emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA) pelo aplicativo da unidade bancária que preferir, através do PIX. É mais uma modalidade de pagamento que tem por objetivo agilizar a compensação do documento e, conseqüentemente, dar mais celeridade ao processo da emissão da GTA”, explicou o presidente da Idaron, Julio Cesar Rocha Peres.

A Guia de Trânsito Animal é o documento oficial para transporte de animal em todo território Nacional, contém informações de origem e destino dos animais, além de condições sanitárias, finalidade do transporte entre outras, mas só pode ser emitida depois da compensação do pagamento do DARE. “Esse processo tende a ser cada vez mais rápido, beneficiando ainda mais as transações comerciais feitas pelo produtor rural”, destaca Julio Peres.



PTV

No mês seguinte, em julho, essa inovação também passou a valer para o pagamento do DARE da Permissão de Trânsito de Vegetais (PTV).

A Permissão de Trânsito de Vegetais é o documento emitido pela Agência Idaron que deve acompanhar o trânsito de partida de plantas, partes de vegetais ou produtos de origem vegetal, de acordo com as normas de defesa sanitária vegetal, assegurando a qualidade, sanidade e rastreabilidade dos produtos aos agricultores e consumidores, mas só pode ser emitida depois da compensação do pagamento do DARE.

GTA e PTV são documentos exigidos para o transporte de animais e vegetais.



Leilão de bens móveis da Idaron, realizado em outubro, arrecadou mais de R\$ 3,1 milhões

Leilão promovido pela Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron), no último mês de outubro, arrecadou mais de R\$ 3,1 milhões com a venda de bens móveis, que incluíram carros de passeio, caminhonetes, motocicletas, Vans, barcos, condicionadores de ar e vários outros objetos.

A exemplo do que foi registrado no último leilão, alguns dos lotes foram arrematados com valores bem superiores aos lances iniciais. Muitos dos bens vendidos foram avaliados pelo Detran e considerados sucatas, mas também houve veículos em condição de recuperação e uso.

Com a venda desses bens, além de arrecadar, a Idaron desonerou o patrimônio e conseguiu espaço no pátio do almoxarifado.

Respeitando o edital do leilão, as sucatas foram vendidas apenas a empresas que possuem CNPJ no ramo de comércio de peças usadas ou sucatas, uma vez que só serão para aproveitamento de peças. O leilão foi na modalidade online e contou com a participação de pessoas físicas e jurídicas da capital, do interior e de outros estados. A previsão é que um novo leilão seja realizado no início do próximo, contemplando os lotes que não foram vendidos em outubro.



Com a venda desses bens, além de arrecadar, a Idaron desonerou o patrimônio.

Gerência de Defesa Sanitária Animal

Rondônia, primeiro no ranking de maior rebanho bovino dentro das

áreas livres de aftosa sem vacinação, com crescimento de 19% em quatro anos

Fechando o ano de 2022 com um rebanho bovino de 17,687 milhões de cabeças, Rondônia continua se destacando no ranking nacional da pecuária, tendo o maior rebanho dentro das áreas reconhecidas internacionalmente como livre de febre aftosa sem vacinação. Destaque que afeta positivamente a balança comercial do estado, visto que Rondônia, hoje, é tida internacionalmente como a região natural da pecuária, ofertando carne de qualidade para todo o mundo.

Em apenas quatro anos, de 2018 a 2022, o número de cabeças de gado aumentou de 14,3 milhões para 17,687 milhões, com crescimento médio de 19%. Em 12 meses, de 2021 para este ano, essa variação foi de 8%, passando de 16,2 milhões para o número atual. Essa evolução e competitividade tem um segredo, a firme parceria entre o Governo do Estado, por meio da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia, com o setor produtivo e instituições ligadas ao agronegócio.

“Desde a criação da Idaron, o produtor tem caminhado lado a lado com o serviço veterinário oficial, cumprindo todas as determinações alinhadas com o Ministério da Agricultura. Hoje, Rondônia não vacina mais contra a febre aftosa, mas tem na declaração anual de rebanhos uma importante estratégia para a manutenção do status sanitário alcançado frente a Organização Mundial da Saúde Animal (Omsa)”, destaca o presidente da Agência Idaron, Julio Cesar Rocha Peres.

Ao longo dos anos, com o avanço da tecnologia, essa tarefa (declaração de rebanhos) vem se tornando cada vez mais fácil e ágil. Hoje, por exemplo, quase 40% das declarações já são feitas online, ou seja, o produtor não precisa mais sair de casa para cumprir o dever de declarar, pela internet, com computador, tablet ou celular, em qualquer dia e hora, mesmo aos finais de semana, o produtor pode fazer a declaração do rebanho.

“A ferramenta online evita filas, de modo que o produtor não precisa deixar a declaração para a última hora, esperando as filas acabar. De casa, em qualquer hora e dia, ele pode declarar pela internet”, explica Julio Peres. Vale destacar que a mesma senha utilizada para emissão da Guia



de Trânsito Animal (GTA online) permite o acesso ao link de declaração dos rebanhos.

Lembrando que devem declarar os rebanhos, os criadores de bovinos, bubalinos, suínos, caprinos e ovinos (animais suscetíveis à febre aftosa), além de equídeos e aves. Quanto antes o produtor declarar, mais rápido ele poderá voltar a emitir GTA, visto que a emissão do documento está condicionada ao ato de declaração dos rebanhos.

“Como sempre tem acontecido, o produtor tem respondido nosso chamado e mantido essa tão importante parceria. Quem nunca declarou pela plataforma online e não efetuou login no sistema, basta entrar no site da Agência, pelo computador ou celular, e fazer o cadastro. É tudo muito



Pecuária bate recorde de vendas com exportações

de carne e derivados para países da América e de outros continentes

Desde a criação da Agência Idaron, em 1999, com políticas de governo assertivas e firme parceria com o produtor rural, Rondônia tem desenvolvido uma pecuária forte que, em poucos anos, ganhou destaque no cenário nacional, tendo como principal oferta o boi verde, criado a pasto.

Com o reconhecimento internacional de área livre de febre aftosa sem vacinação, obtido em maio do ano passado junto a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), o estado passou a disputar mercados consumidores mais rentáveis e, conseqüentemente, conquistou regiões que, em médio e longo prazos, trarão ganhos comerciais relevantes à pecuária brasileira. O resultado é o aumento exponencial no volume de exportações que, já nos primeiros meses de 2022, apontavam para um novo recorde de vendas para o mercado exterior.

O ambiente de negócios é visivelmente promissor e, a cada novo ciclo, avança para a conquista de clientes que, anos atrás, eram coadjuvantes na tabela de exportações, a exemplo dos Estados Unidos da América (EUA) que, em 2020, representava 0,8% da carne bovina vendida por Rondônia para o exterior. Hoje, em apenas dois anos, o país já é o segundo maior importador de carne

bovina de Rondônia.

“Em 2020, só para os EUA, foi registrado um volume de vendas superior a 5,9 milhões de dólares, o que representa 0,8% de todas as exportações de carnes feitas por Rondônia naquele ano. No ano seguinte, 2021, o País comprou o equivalente a 48 milhões de dólares, cerca de 6,2% de todo o volume de carne exportado no período. Neste ano, apenas nos dois primeiros meses, janeiro e fevereiro, foram vendidos mais de 29,5 milhões de dólares em carne para os norte-americanos, o que equivale a 21% do total de vendas para o exterior. Comparado a 2020, só no primeiro bimestre foi registrado um crescimento de mais de 400% em exportação de carne bovina para os Estados Unidos”, destaca o presidente da Agência Idaron, Julio Cesar Rocha Peres.

De 2010 a 2021 foi registrada uma evolução do valor bruto da produção pecuária rondoniense de 4 para 12 bilhões de dólares.

Em 2021, quando se registrou o pico da pandemia, a pecuária rondoniense conseguiu atingir apenas 34 mercados internacionais, mas este ano as vendas aumentaram, com exportações para cerca de 40 mercados.

Idaron intensifica ações de combate e prevenção

da raiva; produtores são orientados a vacinar o rebanho



A Agência Idaron intensificou as ações de prevenção e combate à raiva dos herbívoros na capital e interior de Rondônia. Também foram realizadas ações educativas e orientativas para alertar o produtor rural sobre o perigo da doença, tanto para animais quanto para humanos, e sobre os benefícios da vacinação do rebanho.

Vale destacar que, só no primeiro semestre deste ano, foram registrados sete focos de raiva animal em herbívoros, média de um por mês. A primeira confirmação de foco da doença foi em março, na região de Jaru. Em maio, outros dois casos da doença foram registrados, um em Ji-Paraná e outro em Alvorada do Oeste. Em junho a confirmação de raiva animal foi na região de Theobroma, na divisa com Vale do Anari. No mesmo mês um novo foco foi confirmado, desta vez no distrito de São Domingos do Guaporé, região de Costa Marques. E, em julho, nos municípios de Pimenta Bueno e Machadinho do Oeste.

Como já é habitual quando há detecção desse tipo de enfermidade em animais de produção, as regionais da Idaron montaram forças tarefas para visitar as propriedades rurais dentro do perifoco (no raio de até 12 Km) alertando sobre o modo de transmissão da raiva, bem como para detecção de

abrigo de morcegos hematófagos, principal transmissor da doença.

A iniciativa inclui principalmente ações educativas, com ampla divulgação sobre a enfermidade e suas consequências, através de palestras e reuniões em escolas e associações rurais com produtores, e distribuição de material gráfico. A divulgação também ocorre em meios de comunicação em rádios locais com veiculação de spots e entrevistas com técnicos para informação e esclarecer dúvidas da população.

O controle e prevenção da raiva depende muito da colaboração do produtor rural através da vacinação dos animais. Para prevenção da doença, os produtores devem vacinar todos os bovinos, búfalos, cavalos, burros, jumentos, ovelhas e cabras existentes nas propriedades.

Deve ainda realizar reforço da vacina após 30 dias nos animais que foram vacinados pela primeira vez. Posteriormente, a vacinação deve ser repetida anualmente. A Idaron lembra ainda que a vacinação deverá ser declarada na Agência, com a apresentação da relação dos animais vacinados e da nota fiscal da compra da vacina, utilizando, preferencialmente, os canais de atendimento remoto.

Em cumprimento ao Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos

Idaron realiza ação preventiva em 195 propriedades no estado

Em uma ação que envolveu cerca de 200 servidores, incluindo médicos veterinários, técnicos e pessoal de apoio e suporte, a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia (Idaron) realizou, de março a junho deste ano, mais uma etapa do Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos.

O trabalho, realizado em 195 propriedades rurais, em 46 municípios do estado, teve por objetivo demonstrar e documentar a ausência de atividade do vírus da Peste Suína Clássica, Peste Suína Africana e Síndrome Reprodutiva e respiratória dos Suínos em Rondônia. “Em 86 propriedades, nossa equipe fez a inspeção clínica dos animais e, nas demais propriedades, foi feito a vigilância sorológica, com colheita de amostras de sangue para análise em laboratório”, explicou o gerente de Defesa Sanitária Animal, Fabiano Alexandre dos Santos.

O sangue dos animais foi analisado em laboratório credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), localizado em Concórdia-SC. A atividade contemplará propriedades localizadas em Porto Velho, Nova Mamoré, Itapuã, Candeias, Ji-Paraná, Ouro Preto, Presidente Médici, Cabixi, Pimenteiras, Cerejeiras, Colorado, Corumbiara, Chupinguaia, Vilhena, Alto



Paraiso, Buritis, Cujubim, Monte Negro, Rio Crespo, Ariquemes, Campo Novo, Jaru, Machadinho, Theobroma, Vale do Anari, Alvorada, Mirante da Serra, Nova União, Urupá, Teixeiraópolis, Rolim de Moura, Santa Luzia, Novo Horizonte, Castanheiras, Alto Alegre, Alta Floresta, Pimenta Bueno, Parecis, São Felipe, Cacoal, Espigão, Ministro Andreazza, São Francisco, São Miguel, Seringueiras e Costa Marques.

“Ao todo, a ação envolve 35 médicos veterinários e 150 técnicos, além de outros profissionais de apoio e suporte”, destaca Fabiano Alexandre. A atividade segue as diretrizes do Mapa, para os estados livres de Peste Suína Clássica.



Servidores da Idaron participam

de atividade simulada de foco de peste suína africana



Atividade foi promovida pelo Ministério da Agricultura, em SC, e contou com a participação de profissionais de todo o Brasil.

Durante seis dias, de 20 a 25 de novembro, em Santa Catarina, dois médicos veterinários da Agência Idaron, Alessandra Nascimento de Souza e Márcio Alex Petró, integraram o grupo nacional que, convidado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), participou de um exercício simulado de emergências zoonosológicas, tendo como modelo o plano de contingência para peste suína africana.

A doença não existe no Brasil desde 1978, mas, devido à proeminência do país na produção de suínos, sendo

o 4º maior exportador de carne e derivados do mundo, o Ministério da Agricultura entende que os profissionais das agências e institutos de defesa agropecuária estaduais devem estar preparados para intervir, em curto espaço de tempo, ao menor sinal da peste suína africana.

Márcio Petró, responsável pelo Programa de Vigilância para Febre Aftosa em Rondônia, foi um dos profissionais que, dentro do treinamento, atuou na coordenação de planejamento estratégico das equipes. “Embora não haja ocorrência da doença há mais de 40 anos no Brasil, o intuito é a criação de um grupo de pessoas treinadas para, se for preciso, agir dentro de um plano de contingência com divisão de tarefas e de procedimento que possibilitem intervenção e resposta rápidas”, explicou.

Alessandra Nascimento de Souza, coordenadora do Programa Estadual de Sanidade Suídea da Idaron, participou integrando a equipe de vigilância, que inclui visitas às propriedades, observando uso de EPI e seguindo as medidas de biossegurança, tais como a troca de roupas e lavar e desinfetar as botas e demais utensílios que serão levados para dentro da propriedade.

Segundo ela, o treinamento simulou a ocorrência de peste suína africana, o que exigiu da equipe a adoção de medidas urgentes e estratégicas, com objetivo de evitar a disseminação do vírus. “Essa é uma doença viral altamente contagiosa, englobada na categoria das síndromes hemorrágicas, causada por um *Asfvirus* da família *Asfarviridae*. É exclusiva de suídeos, suínos domésticos e asselvajados (javalis e cruzamentos com suínos domésticos, javaporcos) e de difícil controle”, salientou Alessandra Nascimento.

Coordenação de planejamento estratégico das equipes.



Idaron intensifica vigilância para prevenção da Influenza Aviária, em interação com órgãos estaduais e produtores

Caso seja identificado sinal da doença, o produtor rural deve notificar a Idaron imediatamente.

Para detectar foco da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade – IAAP, caso haja o ingresso da doença em Rondônia, o Governo do Estado, por intermédio da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril – Idaron adotou medidas de vigilância e prevenção da doença. Uma delas trata-se da interação com pastas estratégicas, como a Secretaria de Agricultura – Seagri e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater, além do serviço veterinário privado, juntamente ao Conselho Regional de Medicina Veterinária – CRMV, e do setor produtivo.

“O objetivo é envolver todos os atores ligados à avicultura, bem como promover a detecção precoce de casos suspeitos em aves domésticas e silvestres, para uma resposta rápida e eficaz a eventuais ocorrências”, explicou o presidente da Idaron, Júlio Cesar Peres. A Influenza Aviária de Alta Patogenicidade ainda não foi detectada no Brasil, contudo, devido à ocorrência dela na Colômbia, Equador, Peru, Venezuela e Chile, Rondônia está em alerta.

O governador de Rondônia, Marcos Rocha destaca que as ações adotadas pela Idaron atendem às orientações do Departamento de Saúde Animal/DSA do Ministério da Agricultura – Mapa. “Como o objetivo é acender o sinal de alerta em toda a região, visto que os principais transmissores do patógeno são as aves migratórias, na última semana, a presidência da Idaron se reuniu com secretários, veterinários e setor produtivo”.

A primeira reunião foi com a fiscal do CRMV, Patrícia Estolano Francellino, e com a chefe de gabinete da Entidade, Alessandra Pires de Assis, representando o presidente do CRMV. O debate prosseguiu com o titular da Seagri, Luiz Paulo da Silva Batista, e com o diretor presidente da Emater, José de Arimatéia Silva. A terceira reunião aconteceu por meio de plataforma digital, com instituições ligadas ao setor produtivo.

“Solicitamos que seja reforçada a atenção quanto à



identificação de sinais que levem a suspeita de Influenza Aviária, como mortalidade alta e súbita ou doença severa (depressão intensa e respiratórios, cianose e focos necróticos na crista e na barbelas) em quaisquer tipos de aves, silvestres ou de produção comercial ou de subsistência”, informou o presidente da Idaron, Julio Peres.

NOTIFICAÇÃO

Como a IAAP nunca foi diagnosticada no Brasil, caso sejam identificados sinais da doença, o produtor rural deve notificar a Idaron imediatamente, para que se dê início à investigação, com colheita de amostras e envio para o Laboratório de Referência.

“A notificação de sinais sugestivos de IAAP pode ser realizada na unidade Idaron mais próxima, via 0800 643 4337 ou através do site da Agência”, salientou Julio Peres.

Vale salientar que, o Brasil é o maior exportador de carne de frango, enviando para 151 países, 3º maior produtor mundial, valor bruto da produção chegando a quase 109 bilhões de reais e cerca de 2,7 milhões de empregos diretos e indiretos. Rondônia não chega a ser um estado exportador, mas abastece grande parte da região Norte, com produção estimada em 3.8 milhões de aves, tanto para abate quanto para subsistência.



Serviço de inspeção da Idaron garante qualidade de mais de 50 mil toneladas de alimentos produzidos em Rondônia

mercados, resultando em aumento de lucros ao empreendedor rural. “Por meio do Serviço de Inspeção Estadual (SIE), de responsabilidade da Gipoa/Idaron, se garante o cumprimento das diretrizes da legislação sanitária tanto na produção quanto no beneficiamento dos alimentos de origem animal produzidos em Rondônia”, acentua o chefe do Executivo Estadual.

GIPOA

A Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal - Gipoa foi criada pela Lei Complementar N° 948, de 04 de Julho de 2017 e tem por finalidade a coordenação e gestão do Serviço de Inspeção Estadual – SIE-RO dos produtos e subprodutos de origem animal, a fim de assegurar o planejamento, a supervisão, a auditoria e a execução das atividades referentes à inspeção e fiscalização de produtos e subprodutos de origem animal industriais e agroindustriais no estado de Rondônia.

Dentre os seus objetivos, estão relacionar e registrar estabelecimentos de produtos e subprodutos de origem animal, registrar produtos e subprodutos de origem animal e aprovar suas rotulagens conforme os seus respectivos regulamentos técnicos de identidade e qualidade.

“Em resumo, é um serviço que busca unicamente promover a manutenção e a preservação da qualidade higiênico-sanitária dos alimentos produzidos em Rondônia”, destaca Julio Peres.

Ao longo dos anos, o serviço de inspeção de produtos de origem animal da Agência Idaron (Gipoa) tem apresentado indicadores que refletem positivamente na economia de Rondônia. No ano passado, por exemplo, o trabalho desenvolvido pelos técnicos dessa Gerência garantiu a certificação de qualidade de mais de 50 mil toneladas de alimentos produzidos no Estado. É certeza de ganho ao produtor rural e de qualidade aos alimentos levados à mesa do consumidor.

Nos últimos 12 meses, com a diminuição dos casos de Covid-19, o que apontava o fim da pandemia, a Gipoa intensificou o trabalho de inspeção nas agroindústrias, tanto na capital quanto nas regiões do interior do estado. A garantia de qualidade se reflete nos números. Nos laticínios, foram inspecionados mais de 148,9 mil litros de leite, 61,4 toneladas de manteiga, 496,3 toneladas de iogurte e 2,3 mil toneladas de queijo.

Nos frigoríficos, os técnicos da Idaron inspecionaram e certificaram a qualidade de 37,7 mil toneladas de carne bovina, 1,2 mil toneladas de carne suína e 21,4 toneladas de frango, além de 8,3 mil toneladas de produtos cárneos (embutidos, dentre outros).

O trabalho de certificação, para garantia de qualidade dos produtos, também incluiu 5,8 milhões de dúzias de ovos, 168,2 toneladas de mel e 263,4 toneladas de peixes. “As ações da Gipoa são realizadas por profissionais graduados em medicina veterinária e capacitados para atuar na inspeção e fiscalização higiênico-sanitária de produtos de origem animal”, destaca o presidente da Idaron, Julio Cesar Rocha Peres.

Todo esse profissionalismo e dedicação, segundo destaca o governador do Estado, Marcos Rocha, resulta no aumento da produção que, certificada, alcança grandes



Mais de 110 mil propriedades rurais

exploram a agropecuária em Rondônia

Nos últimos anos, em decorrência da seriedade com que as questões sanitárias tanto animal quanto vegetal têm sido tratadas, o Estado de Rondônia obteve reconhecimentos de organismos especializados promovendo repercussão internacional, fazendo do Estado referência nas políticas de prevenção de doenças de grande impacto econômico e contribuindo para torná-lo numa potência dentro do agronegócio brasileiro.

Com mais de 110 mil propriedades rurais atuando na exploração da bovinocultura, segundo dados do Programa de Cadastro Agropecuário da Agência Idaron - PCA/Idaron, Rondônia, hoje, desponta possuindo o maior rebanho bovino dentro das áreas nacionais reconhecidas internacionalmente como livre de febre aftosa sem vacinação, com mais de 17,6 milhões de cabeças.

Soma-se a este fato, Rondônia ter se tornado também um grande polo produtor de inúmeras culturas, sendo um dos grandes exportadores de soja, café, milho, carne, dentro da região Norte.

A pujança do Estado, além de outros fatores, dentre eles o tecnológico, se deve também ao crescimento do número de propriedades que optaram pela exploração da agricultura ou da pecuária. Os três municípios onde mais se registrou cadastros, em 2022, foram Porto Velho, Ariquemes e Ji-Paraná.

Todas as propriedades rurais precisam estar cadastradas na Agência Idaron. Esse indicador, de acordo com Cleidinei Ferreira da Rocha, coordenador do PCA/Idaron, dentre as possibilidades, aponta duas causas principais para o surgimento:

1) desmembramentos de cadastros, na maioria das vezes, decorrente de venda e compra, ou motivados por resolução de espólio;

2) geração de cadastros de estabelecimentos que, mesmo não praticando a pecuária, precisam estar cadastrados na Agência, inclusive para possibilitar a emissão de



Só em 2022 foram gerados mais de 9,6 mil novos cadastros agropecuários, indicador que supera em 30,6% a média anual histórica registrada desde 2008.

receituários agrônômicos, sendo este considerado um dos maiores contribuidores pela elevação dos números, em 2022.

“Vale destacar que o cadastro de estabelecimentos agropecuários é importante e fundamental ferramenta para o atendimento rápido nas investigações de suspeitas ou foco de doenças nos animais, controle e disseminação de pragas de vegetais e identificação das explorações agropecuárias. Também ajuda no controle do uso de agrotóxicos”, acentua o presidente da Agência Idaron, Julio Cesar Rocha Peres.

PCA/IDARON

O Programa de Cadastro Agropecuário foi criado em 2020, por meio da Portaria nº 139, de 21 de fevereiro. O objetivo é o registro cadastral das propriedades rurais, com o emprego de recursos geotecnológicos, e auxiliar os demais programas mantidos pela Idaron.

“Segundo as diretrizes do Ministério da Agricultura e Pecuária, o cadastramento de explorações pecuárias representa uma das bases mais importantes do sistema de defesa sanitária animal concebido em nosso país, sua existência e manutenção são condições necessárias para classificação qualitativa do Serviço Veterinário Oficial - SVO e inclusão em zonas livres de doenças como, por exemplo, a febre aftosa e peste suína clássica”, destaca o governador de Rondônia, Cel. Marcos Rocha.

As atividades do PCA não se limitam ao registro de cadastro de estabelecimento agropecuário, também são realizados apoios aos demais setores, inclusive às gerências. Portanto, o Programa de Cadastro Agropecuário se mostra como um dos importantes pilares na defesa agropecuária.



Rondônia fortalece a cafeicultura

e produz mais de 14 milhões de mudas certificadas

Ação da Idaron
reflete no sucesso
da atividade agrícola

Já faz algum tempo que a cafeicultura rondoniense tem ocupado posição de destaque em eventos regionais e nacionais de qualidade do café. Feito que tem elevado as vendas do produto a níveis internacionais e conferido a agricultura de Rondônia menções positivas em periódicos especializadas tanto no agronegócio quanto em economia.

O trabalho desenvolvido pela Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado (Idaron) está intrinsecamente ligado a esse bom desempenho do setor, visto que é a Agência Idaron o órgão responsável pela alta qualidade das mudas que são ofertadas ao produtor. “Rondônia é o segundo maior produtor de café robusta do Brasil e o controle de qualidade das mudas, feito pelos técnicos da Idaron, é o que tem garantido a nosso estado uma lavoura livre de pragas e produtivas”, ressalta René Parmejiani,

responsável pelos programas de fiscalização de mudas e de sementes da Idaron.

O controle de qualidade da planta considera os atributos genéticos, físicos, fisiológicos e sanitários, os quais, segundo Parmejiani, expressam a capacidade da muda ter maior chance de superar as condições climáticas adversas e tornarem-se plantas adultas. “Claro, o resultado é uma plantação uniforme que, livre de pragas e doenças, resulta em uma boa produção. Um ganho tanto ao produtor quanto a economia regional”, avalia.

O processo de produção de mudas encontra-se regulamentado em todas as suas etapas, inclusive com normas e padrões específicos para a produção e comercialização de mudas de diversas espécies. O objetivo do programa desenvolvido pela Idaron é assegurar, no comércio, a disponibilidade de materiais de qualidade sanitária elevada, conforme os padrões mínimos definidos pela legislação vigente. “É um trabalho altamente relevante que evita prejuízos aos produtores rurais do estado”.

CONTROLE DE NEMATÓIDES

Uma das principais pragas combatidas pela Idaron são os nematoides, cujos danos variam de 10% a 25% de perda de produtividade, mas esse prejuízo pode ser ainda maior se houver a ocorrência de espécies mais agressivas de *Meloidogyne* (nome científico). Com linhagens de café mais suscetíveis, os danos podem ocasionar o abandono da atividade.

O trabalho da Idaron visa combater também o *Meloidogyne spp*, uma praga que não possui controle eficaz, o que faz da prevenção a medida mais assertiva a ser adotada. “Nesse sentido, a Idaron realiza o monitoramento das mudas na origem da produção, com coleta e envio de amostras de raízes para o laboratório credenciado pelo Ministério da Agricultura e a fiscalização constante dos viveiros. É importante que o cafeicultor só adquira mudas

em viveiros cadastrados na Agência e siga as recomendações dos tratamentos culturais, para, assim, assegurar a qualidade da lavoura”, acentua René Parmejiani.

O técnico explica que a produção de mudas certificadas tem sido incrementada ano a ano, resultando no aumento escalonado desde a vigência da legislação, com crescimento cerca de 30% no primeiro ano e algo em torno de 50% no segundo ano. Em números gerais, foram mais de 21 milhões de mudas de café declaradas no processo de Certificação Fitossanitária de Origem só em 2018. No ano passado, 2021, a produção apresentou leve queda, com quase 14 milhões de mudas declaradas.

Já neste ano, 2022, na parcial dos dados de produção e contaminação por nematoides, a produção aproximada foi de 12,1 milhões, com um percentual de contaminação de apenas 1,4%.



Prevenção e vigilância da monilíase contribuem para o desenvolvimento da lavoura cacaeira em Rondônia



Indispensável para a produção do chocolate, um dos produtos mais consumidos no mundo, principalmente em abril, no período da páscoa, o cacau é uma fruta de alto valor comercial e vasto potencial de beneficiamento. Em Rondônia, a produção do fruto é incentivada de forma sustentável pelo governo do Estado, com a produção de mudas clonais e incrementos nos programas de incentivo ao produtor.

Outro fator importante, que contribui de sobremaneira para o bom desempenho da lavoura cacaeira rondoniense, são as ações desenvolvidas pela Agência Idaron na prevenção e vigilância à praga *Moniliophthora roreri*, conhecida como Monilíase do Cacaueiro. Hoje, Rondônia é livre da doença, o que torna a região um dos maiores polos produtores de amêndoas de cacau da região Norte.

Para garantir que as plantações mantenham-se saudias, livres da Monilíase, a Idaron tem mantido vigilância constante, tanto nas áreas de produção, com visitas aos agricultores na zona rural e em residências urbanas, fazendo trabalho de inspeção e orientação, quanto nas divisas do estado, ao longo das rodovias. Assim que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), confirmou o foco da Monilíase do Cacaueiro no município de Cruzeiro do Sul/Acre, a Idaron montou uma força tarefa que realizou levantamento minucioso nas propriedades da região da

divisa e intensificou as ações de fiscalização e orientação no trânsito.

A reação imediata da Agência foi importante para impedir a entrada de plantas e frutos contaminados no território rondoniense.

Além do trabalho de fronteira, as ações de vigilância mantidas pelo governo estadual incluem ainda o cadastramento e inspeção de propriedades rurais e pontos de risco localizados nas áreas urbanas dos municípios do estado.



Ações para controle da ferrugem asiática

são intensificadas pela Agência Idaron em RO

“De imediato, a Seagri e a Idaron, juntamente com a Aprosoja estabeleceram diálogo com o Mapa para que as alterações no Programa de Controle da Ferrugem Asiática fossem implementadas de maneira gradativa, o que minimizou o impacto para a cadeia produtiva sem, contudo, comprometer o controle da Ferrugem”, salientou.

Seguindo orientações do Executivo Estadual, em conformidade com a Portaria nº 306, de 13 de maio de 2021, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia (Idaron) realizou fiscalização em campo de todos os produtores de soja, para controle da ferrugem asiática.

Vale salientar que, no final de 2021, o estado de Rondônia, produtores, Idaron, Secretaria de Estado da Agricultura (Seagri) e a Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Rondônia (Aprosoja) assumiram um compromisso junto ao Mapa, de que o cultivo da soja seria efetivado mediante execução, pelos produtores, de um rígido controle fitossanitário da ferrugem, controle esse acompanhado e fiscalizado pela Idaron.

Durante os meses de dezembro/21, janeiro, fevereiro e março de 2022, os produtores que realizaram o plantio receberam as orientações necessárias, para que as regras acordadas entre os atores fossem compreendidas e executadas. Em abril, após a intensa campanha de divulgação e conscientização, a Idaron iniciou a fiscalização em campo para certificar que todas as medidas acordadas foram cumpridas.

PORTARIA

Oportunamente, o gerente de defesa vegetal explicou que a Portaria 306/Mapa, se fosse cumprida de imediato, causaria graves consequências econômicas para os produtores de soja rondonienses na safra 2021/2022, uma vez que, quando da publicação da normativa, a cadeia produtiva já estava preparada para o ano agrícola, com insumos adquiridos e contratos de fornecimento de grãos fechados.

VAZIO SANITÁRIO

Neste ano também tivemos novidade em relação ao vazio sanitário da soja. A Instrução Normativa nº 17, de 2021, da Idaron, regulamentou uma nova metodologia para o período, dividindo-o de forma regionalizada em Rondônia, com dois períodos distintos de 90 dias. Na Região I, que compreende os municípios de Cabixi, Cerejeiras, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Corumbiara, Pimenteiras do Oeste e Vilhena, o período começou dia 10 de junho e se estendeu até 10 de setembro. Na Região II, que envolve os demais municípios de Rondônia, o vazio foi de 15 de junho a 15 de setembro.

A medida tem como base o programa nacional de controle da ferrugem asiática da soja, instituído no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que estabelece as medidas fitossanitárias que devem ser adotadas por cada região do Brasil para a prevenção e controle da praga.



Sojicultores de Rondônia poderão

fazer o plantio excepcional da soja, pós Safra 2022/2023

O Executivo Estadual conquistou mais uma vitória em favor da agricultura rondoniense. O plantio excepcional de soja comercial, que representa uma margem de lucro de quase 100% ao produtor rural, depois de muita negociação com o Ministério da Agricultura, foi autorizada em Rondônia por meio da Instrução Normativa nº 12/2022/Idaron-GIDSV, publicada no Diário Oficial do dia 28 de outubro (página 185), que institui medidas fitossanitárias para a prevenção e controle da ferrugem asiática da soja para a safra 2022/2023.

O período de semeadura do plantio excepcional será único para as duas regiões do Estado, devendo ocorrer de 30 de janeiro a 28 de fevereiro. A medida busca equilibrar o controle fitossanitário com o desenvolvimento econômico e social da região.



A Idaron poderá autorizar apenas para finalidades de cultivo previamente aprovadas pelo Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas do Mapa.

A aprovação ficou condicionada a apresentação de requerimento contendo a finalidade do cultivo, dados completos do proprietário e da propriedade rural, dados completos do produtor responsável pelo plantio e dados completos do responsável técnico contratado, dentre outras informações.

Entre as exigências, o produtor rural e a propriedade devem estar previamente cadastrado no cadastro agropecuário da Idaron e tem que ser apresentado projeto técnico de plantio, assinado por profissional devidamente habilitado.



A Agência Idaron realizou mais uma ação junto às lojas agropecuárias, em vários municípios, para atestar a qualidade e capacidade de germinação das sementes de pastagens oferecidas ao produtor rural.

O objetivo é averiguar a qualidade das sementes comercializadas em Rondônia, para evitar que produtores rurais tenham prejuízos ao utilizar produto de má qualidade. Sementes que não se enquadram nos padrões estabelecidos

Sementes de pastagem são

coletadas no comércio para serem submetidas a teste de qualidade e germinação

pela legislação causam o fracasso na formação de áreas de pastagens.

O trabalho é realizado anualmente, entre os meses de setembro e dezembro, em função da sazonalidade da utilização de sementes, que coincide com o início do período de chuvas.

Na última análise, realizada no final de 2021 e início de 2022, os dados foram preocupantes, visto que das 88 amostras analisadas, 80% foram consideradas de má qualidade, pois tinham um índice elevado de impurezas.



Capacitação técnica para prevenção da raça 4 tropical da fusariose em bananeiras

Com o objetivo de alertar os produtores rurais e orientar técnicos agropecuários e estudantes sobre os riscos da raça 4 tropical (TR4) do fungo da murcha-de-fusarium da bananeira, mais conhecida como fusariose em bananeiras, a Agência Idaron promoveu, no auditório da Embrapa, em Porto Velho, uma capacitação técnica para a prevenção da doença nos bananais da região.

A praga não está presente no Brasil, mas, para se antecipar ao problema, o Mapa designou dois auditores agropecuários, Juliana Moreira e Wilson da Silva, para visitar as regiões produtoras de bananas e orientar técnicos locais e produtores rurais quanto ao perigo da doença e sobre os sinais clínicos.

Em Rondônia, o comunicado técnico, dirigido a produtores e extensionistas, foi feito por meio de palestras. Na oportunidade, dois pesquisadores da Embrapa, Francisco de Assis e José Nilton Costa, falaram aos produtores sobre a importância socioeconômica da banana em Rondônia e sobre problemas fitossanitários e solução tecnológica.

Posteriormente, os auditores do Mapa destacaram os sintomas causados pela doença, comparando-os com os indícios do moko e da murcha abiótica. Juliana Moreira também apresentou uma publicação do Mapa que, digitalmente, aborda os aspectos da doença e os cuidados a serem observados quando houver suspeita de ocorrência.

O pesquisador Wilson da Silva explica que não há ainda cultivares resistentes da planta. “Conhecida como murcha-de-Fusarium ou fusariose (antes conhecida como mal-do-panamá), essa doença é considerada a principal patologia que ataca os bananais”, destacou.

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

João Paulo de Sousa Quaresma, fiscal agropecuário da Idaron que coordena o Programa de Monitoramento de Pragas, destaca a iniciativa do Mapa e afirma que o trabalho de orientação e educação sanitária, referente à fusariose, será intensificado em Rondônia. “Esse trabalho preventivo deve ser replicado o mais breve possível para que todos os agricultores saibam reconhecer e, principalmente, prevenir a doença”, acentua.

A atividade contou com a participação de técnicos da Seagri e Emater-RO, ADAF, agricultores e estudantes, com um público total de 52 pessoas.





Idaron promove Workshop sobre pragas do cacauzeiro na regional de Ji-Paraná

No início de maio deste ano, a Agência Idaron promoveu um Workshop sobre as pragas do cacauzeiro e do cupuaçuzeiro, na regional de Ji-Paraná. A atividade resultou do esforço conjunto dos técnicos que apresentaram a demanda da regional que viabilizou o curso.

A ação, que integra as estratégias de educação sanitária estabelecidas pela Agência Idaron, foi direcionada aos servidores técnicos das unidades locais de Ouro Preto do Oeste, Nova União, Mirante da Serra, Alvorada d'Oeste, Urupá, Teixeiraópolis, Ji-Paraná, Nova Colina, Nova Londrina, Presidente Médici e Estrela de Rondônia. 17 servidores participaram do evento.

A atividade foi dividida em dois momentos, com quatro horas de aula teórica e mais quatro horas de aula prática, no campo e na área de pesquisa da Ceplac (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), em Ouro Preto do Oeste. As aulas foram realizadas com preceptoría do pesquisador Doutor Olzeno Trevisan, que destacou a importância de se saber distinguir as pragas que atacam as lavouras de cacau e de cupuaçu, visto que Rondônia é o quarto maior produtor de cacau do Brasil e que a região amazônica tem certas peculiaridades no que se refere aos insetos que se instalam nas planta-

ções.

Segundo o especialista, com a crescente expansão do cacau na região Norte, novos problemas com pragas têm surgido. Nesse contexto, apresenta-se duas espécies recém-descritas, com potencial dano para o agroecossistema do cacau na Amazônia. “Cientificamente denominado *microácaro* *Davisella trevisanii* e do *escolitídeo* *Hypothenemus*”, destacou Trevisan.

Um dos temas foi o inseto Monalônio, que causa danos diretos nos frutos e ramos do cacau em consequência de seu hábito alimentar picador sugador. Nos frutos, ele provoca uma lesão comumente denominada de “bexiga”. As lesões são formadas porque, para se alimentar, o inseto injeta saliva tóxica para solubilizar a parte orgânica do tecido a ser sugado. Devido isso, no local da picada, ocorre a morte dos tecidos e formação de uma pústula.

Quando o ataque ocorre nas brotações e ramos, o crescimento é paralisado, ocasionando a morte da planta. A picada do inseto pode causar também a morte de ramos e frutos menores e diminuição do peso das amêndoas dos frutos maiores.



Idaron promove atividade

sobre enfrentamento
ao comércio e transporte
ilegal de agrotóxico

A Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia (Idaron) promoveu, em novembro, no auditório da OAB-RO, em Ariquemes/RO, um treinamento sobre o enfrentamento ao comércio e transporte ilegal de defensivos agrícolas. Cerca de 70 profissionais de diversas corporações (PRF, PF, Polícia Civil, Receita Federal e Idaron) participaram do evento.

A atividade, que teve carga horária de sete horas, foi realizada em cooperação com a CropLife Brasil, uma associação que reúne especialistas, instituições e empresas que atuam na pesquisa e desenvolvimento de tecnologias em quatro áreas essenciais para a produção agrícola sustentável: germoplasma (mudas e sementes), biotecnologia, defensivos químicos e produtos biológicos.

O objetivo, segundo explicou o coordenador do Programa Estadual de Agrotóxico, Sirley Ávila, foi promover a conscientização sobre a amplitude das ilegalidades relacionadas ao tema, além de propiciar conteúdos

que permitam a compreensão do impacto das ilicitudes em panorama global e nacional. “Também compartilhamos experiências relacionadas ao enfrentamento do mercado de produtos ilegais e trabalhamos a capacitação alternativa para fiscalização, identificação e ações de enfrentamento ao mercado de insumos ilegais”, destacou o técnico da Idaron.

Dentre os assuntos que serão postos em pauta está o panorama global e nacional sobre defensivos químicos, biológicos, sementes e mercado ilegal. Também será feita explanação com foco nas ilegalidades relacionadas aos agrotóxicos e sementes (falsificação, contrabando, desvio de uso, roubo de carga, identificação de produtos suspeitos, destruição adequada de produtos ilegais).

“Os assuntos são diversos, mas todos relacionados ao tema central do treinamento. Ao final será aberto espaço para perguntas, respostas e propostas”, salientou Sirley Ávila.

**Evento foi realizado
no auditório da
OAB-RO, em Ariquemes**



Idaron promove oficinas técnicas

para produtores rurais na 9ª Rondônia Rural Show



Com estande estrategicamente montado dentro do espaço da maior feira de agronegócio e tecnologia da região Norte, a 9ª Rondônia Rural Show, a Agência Idaron ofertou diversos serviços aos visitantes, incluindo oficinas técnicas, e realizou o 4º Fórum Rondoniense para manutenção da zona livre de febre aftosa sem vacinação.

Nas oficinas técnicas, foram abordados assuntos diversos, como o Padrão de qualidade do café, as Boas práticas de vacinações, a Qualidade das sementes, Alertas fitossanitários, Alerta Sanitário e Comunicação de doenças.

Mais de 500 produtores rurais e estudantes fizeram inscrição para participar das 20 oficinas técnicas promovidas pela Idaron. “As oficinas, que compõem as estratégias do serviço de educação sanitária da Agência, foi um

diferencial na Feira e permitiu ao produtor uma oportunidade a mais para sanar dúvidas sobre como agir para ajudar na manutenção da sanidade animal e vegetal. Contamos ainda com atendimento para cadastro de senhas e acesso a outros serviços online ofertados pela Idaron”, destacou a coordenadora de Educação Sanitária, Rachel Barbosa.

ATIVIDADES EXTENSÃO E PARCERIAS

Como atividade complementar, a Idaron colaborou com os trabalhos realizados por um grupo de estudantes extensionistas da Faculdade São Lucas, com acompanhamento da coordenadora do curso de medicina veterinária da instituição de ensino superior, Renata Fuverki.

Para realização de toda a programação dentro da Rondônia Rural Show a Agência Idaron contou com diversas parcerias, dentre elas a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), a Secretaria de Agricultura do Estado (Seagri) e o Fundo Emergencial da Febre Aftosa do Estado de Rondônia (Fefa).



Fórum Rondoniense destaca os desafios

para se manter o status de Livre de Aftosa sem Vacinação

A manutenção da área livre de aftosa sem vacinação é o maior desafio enfrentado por Rondônia.

“Tão difícil quanto conquistar, é manter o status de livre de febre aftosa sem vacinação”. Essa foi a tônica das palestras e debates realizados durante o 4º Fórum Rondoniense para Manutenção da Zona Livre de Febre Aftosa sem Vacinação, no Centro Tecnológico Vandeci Rack, dentro da 9ª Rondônia Rural Show Internacional, em Ji-Paraná.

O evento, transmitido ao vivo pelo YouTube e Facebook da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril – Idaron, foi realizado pelo Governo de Rondônia em parceria com o Fundo Emergencial de Febre Aftosa – Fefa e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa. O tema desta edição foi ‘Maior Envolvimento para Vencer os Novos Desafios’.



“O reconhecimento internacional da Organização Mundial de Saúde Animal – OMSA, além de nos permitir avançar em busca de mercados mais rentáveis, apresenta um cenário de desafios que, dentre os principais atores, destacam-se o produtor rural, que deve estar ainda mais atento aos mínimos sinais de doenças nos rebanhos, e o Estado que, por meios de suas secretarias, viabiliza políticas públicas voltadas tanto ao incentivo do setor produtivo quanto à proteção da saúde dos animais de produção”, avalia o presidente da Agência Idaron, Júlio Cesar Rocha Peres.

Abordando uma questão intrinsecamente ligada ao tema, o Auditor Fiscal Federal do Mapa-SFA/RO, Juliano Moura Silva palestrou sobre as modalidades de habilitação e exigências de mercados para as plantas frigoríficas venderem carne e outros produtos aos grandes mercados internacionais. “Uma das principais exigências, Rondônia já tem: a certificação sanitária internacional”, destacou.

Com assunto mais voltado às responsabilidades compartilhadas, um dos temas mais latentes da atualidade, o Auditor Fiscal Federal do Mapa, Gabriel Sanches Torres falou sobre os benefícios e desafios envolvidos na suspensão da vacina contra febre aftosa e que não podem ser esquecidos pelo setor produtivo e entidades ligadas à pecuária, destacando que, na fase atual, a participação do produtor deve ser muito maior na comunicação precoce da suspeita de animais enfermos em sua propriedade.

“A probabilidade de ocorrência de um evento adverso e a magnitude das suas consequências devem ser consideradas sempre. A manutenção do status sanitário, de área livre de aftosa sem vacinação, é o maior desafio enfrentado pela pecuária de Rondônia. São muitas as propriedades rurais com animais suscetíveis à febre aftosa e o produtor rural é fundamental na vigilância contra a doença”, acentuou.



IDARON
nas
Escolas

Agência desenvolve projetos voltados

à educação de jovens sobre sanidade animal e vegetal

Em parceria com instituições de ensino localizadas em regiões distintas do estado, anualmente, a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia (Idaron) tem intensificado as ações voltadas à educação de jovens sobre a sanidade animal e vegetal e os cuidados com o meio ambiente no trato com os defensivos agrícolas.

Em Ji-Paraná, a iniciativa é realizada desde 2019 na Escola Família Agrícola Itapirema. Ao longo do ano, são ministradas aulas aos alunos do 4º ano do curso técnico em Agropecuária, com abordagem de diversos conteúdos, todos relacionados aos trabalhos desenvolvidos pela Agência Idaron.

Neste ano, o projeto teve início em março, sendo finalizado em novembro. Dentre os assuntos estão temas relacionados a plantas tóxicas, agrotóxicos, raiva animal, nematóides, febre aftosa e muitos outros.

Ao todo, foram trabalhados 11 módulos durante o

ano, com participação de 23 estudantes de diversos locais da região central do estado.

As aulas, divididas em módulos, contaram com atividades teóricas e práticas, o que, segundo os coordenadores, tornam cada aula uma experiência única para os alunos. Ao final do projeto, a iniciativa também foi avaliada pelos estudantes.

Em Ji-Paraná, a iniciativa é realizada na Escola Família Agrícola Itapirema



No evento de encerramento, foram entregues os certificados com registro da carga horária de 44 horas e distribuídos brindes aos futuros profissionais.

NOVO HORIZONTE

Outro projeto, também voltado para a educação de jovens, foi realizado na Escola Família Agrícola Chico Mendes, na região de Novo Horizonte, no período de março a novembro, e contou com a participação de 45 alunos do quarto ano do curso técnico em agropecuária.

No dia 07 de novembro foi realizada a cerimônia de encerramento do curso, com entrega de certificado aos participantes. Todavia, também foram premiados o aluno destaque Dieisson Oliveira da Silva, que obteve as melhores notas nos testes de avaliação de conhecimento, aplicados antes e após o período do treinamento.

Também foi premiado o aluno revelação da turma, Leonardo Coelho do Nascimento, com a melhor nota na avaliação final do curso. Estas avaliações servem de verificar a evolução do conhecimento nos temas trabalhados relativos à defesa agropecuária. Outro esforço das instituições envolvidas no projeto foi o sorteio de brindes para os alunos.

Os estudantes, na faixa etária de 17 a 20 anos, são provenientes de 13 municípios: Alto Alegre, Alta Floresta, Alvorada do Oeste, Castanheiras, Chupinguaia, Nova Brasilândia, Novo Horizonte, Presidente Médici, Porto Velho, Santa Luzia, Rolim de Moura, São Miguel do Guaporé e Seringueiras.

O curso teve a duração de 40 horas e foi ministrado por profissionais da Regional de Rolim de Moura, com formação em medicina veterinária, agronomia e técnica em agropecuária.

PIMENTABUENO

Na região de Pimenta Bueno, o trabalho de educação sanitária foi desenvolvido no centro técnico Abaitará, localizado no quilômetro 32 da RO-010. O curso foi dividido em duas turmas, uma de agronegócio, que atendeu 19 alunos, e outra de agroecologia, com sete estudantes.

A atividade tem carga horária de 40 horas, realizada no período de agosto a dezembro, devendo ser finalizada no próximo mês com realização de avaliação e a entrega de certificados.



Alunos da Escola Família Agrícola Dom Antônio Possamai, de Jaru, também participaram do projeto.

A iniciativa resulta de parceria firmada entre a Idaron, regional de Pimenta Bueno, e o CENTEC Abaitará. No final do curso também há premiação, com sorteio de bicicletas.

Dentre os temas abordados estão: serviço de inspeção estadual, trânsito de animais, anemia infecciosa equina, mormo, trânsito de vegetais, fiscalização de sementes, fiscalização de mudas, pragas e doenças dos citrus, agrotóxicos, febre aftosa, raiva dos herbívoros, doença da vaca louca, entre outras.

JARU

Em Jaru, os colaboradores da Agência Idaron realizaram atividades educativas na Escola Família Agrícola Dom Antônio Possamai, localizada no quilômetro 02 da Linha 623.

Os trabalhos tiveram início em março e foram finalizados neste mês de novembro. Ao todo, foram realizadas 17 palestras sobre temas relacionados às áreas animal e vegetal.

Cerca de 60 alunos, do primeiro ao quarto ano do curso técnico em agroecologia, participaram das atividades. Dentre os temas abordados, destaque para as orientações sobre a importância da defesa sanitária vegetal e da defesa sanitária animal.

Também foram tratados assuntos como a emergência fitossanitária da monilíase do cacaueteiro, o programa de erradicação da mosca da carambola, fiscalização de agrotóxicos, controle de qualidade de sementes, agricultura orgânica, raiva dos herbívoros, brucelose e o papel do produtor na manutenção da área livre de febre aftosa. No encerramento, foram entregues os certificados com registro da carga horária.

Idaron promove ações voltadas

à vigilância baseada em risco,
para prevenção da febre aftosa

A nova metodologia visa aumentar a sensibilidade da vigilância ativa em RO.



Como forma de fortalecer as garantias para manutenção do status sanitário de área livre de febre aftosa sem vacinação, conquistado por Rondônia em maio de 2021 junto a Organização Mundial de Sanidade Animal (OMSA), o Governo estadual, por meio da Agência Idaron, promoveu, de 30 de maio a 14 de junho, uma série de treinamentos sobre vigilância baseada em risco, para prevenção da introdução da doença no estado.

As atividades tiveram como público alvo médicos veterinários e técnicos agropecuários da Agência Idaron em todas as regionais. A iniciativa buscou também promover maior envolvimento do ente público com as instituições e produtores ligados ao agronegócio e a detecção precoce da doença, dentro do território rondoniense, caso haja introdução do vírus.

Após o treinamento, os servidores da Idaron iniciaram visitas às propriedades rurais, em todo o estado, para orientar pecuaristas quanto às medidas de prevenção e de como detectar precocemente a doença.

As orientações têm como destaque temas como a biossegurança, fatores de risco e os procedimentos que

podem ser adotados pelos produtores para minimizar esses fatores e diminuir a vulnerabilidade da propriedade em relação a aftosa.

A nova metodologia aumentará a sensibilidade da vigilância ativa, oportunizando a detecção precoce por meio de dados da vigilância passiva. O treinamento integra o rol estratégico do plano de ação que traz metas específicas para prevenir a aftosa.

O treinamento foi realizado por regional, sob orientação dos médicos veterinários Márcio Petró, Emanuela Panizi e Bethânia Santos, que, além dos temas, apresentaram novas ferramentas digitais que traçam um roteiro padronizado para o trabalho de campo dos profissionais da Idaron em todas as regionais.

Cerca de 200 profissionais participaram da capacitação que foi realizada em Vilhena, Pimenta Bueno, Rolim de Moura (que também contou com participação de servidores lotados na regional de São Francisco), Ariquemes, Ji-Paraná (com presença também de servidores de Jarú) e em Porto Velho.

Idaron promove curso de atendimento a

suspeitas de doenças vesiculares em Porto Velho



O objetivo foi treinar 41 profissionais com base no Manual de Investigação de Doenças Vesiculares do Mapa.

A Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron) realizou curso teórico-prático para médicos veterinários do serviço veterinário oficial, sobre atendimento a suspeitas de doenças vesiculares. A atividade foi realizada entre 17 e 21 de outubro, em Porto Velho, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

O objetivo foi treinar 41 profissionais com base no Manual de Investigação de Doenças Vesiculares do Mapa. “Foi uma semana inteira de treinamento, para atualizar conhecimentos sobre o pronto atendimento a toda e qualquer suspeita de doença vesicular no estado de Rondônia, dentre elas a febre aftosa”, destacou o coordenador do curso, Márcio Alex Petró, da Idaron.

Trinta e sete servidores da Agência Idaron, mais três convidados do Serviço Nacional de Sanidade Agropecuária da Bolívia (Senasag) e um da Agência de Defesa Sanitária do Amazonas (Adaf) integraram as equipes que, em atividades simuladas, visitaram algumas propriedades rurais para colocar em prática as medidas elaboradas pelo Mapa.

“Cada equipe foi destinada a uma determinada

propriedade rural, para simular a investigação da existência ou não de doença vesicular. A atividade simulada contempla o reconhecimento de um caso provável, para que o profissional adote todas as medidas de biossegurança, bem como coleta de amostras e envio ao laboratório, procedimentos que estão contemplados no referido Manual”, detalha Márcio Petró. “É uma prática importantíssima, na qual compete ao médico veterinário fazer uma boa coleta de material, uma correta investigação de como ingressou e de como saiu da propriedade, tomando todas as medidas de biossegurança para o não espalhamento da doença, além da comunicação oficial aos seus superiores”, completa.

O curso contou ainda com a presença de instrutores oficiais do Mapa: Iram Ferrão, da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB/BA), Denise Caldeira, da Secretaria de Agricultura do Distrito Federal (Seagri/DF), Katherine Fragoso, da Superintendência Federal de Agricultura do Pará (SFA/PA), Roberto Bueno, da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul (Iagro/MS), Anselmo Rivetti, do Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de Minas Gerais (LFDA/MG), além do Fiscal Estadual Agropecuário da Agência Idaron, Márcio Petró.



Oficinas sobre planejamento estratégico são realizadas em Rondônia

Em parceria com Universidade Federal de Rondônia/Unir, com participação do Professor de Administração Marcelo Batista de Oliveira, a Agência Idaron promoveu oficinas sobre Planejamento Estratégico em diversas regiões do estado. A atividade foi realizada nos meses de maio e junho.

Na oportunidade, foram abordados temas relacionados a direcionamentos de médio e longo prazo, com foco no futuro da organização, tendo como metodologia o mapeamento ambiental.

Foram destacadas ainda as oportunidades e ameaças e avaliadas as forças e fraqueza da autarquia. O processo de planejamento estratégico conduz a definições importantes: da missão, da visão e dos objetivos organizacionais.

Os benefícios de se planejar são muitos, permite aumentar o ponto de convergência dos esforços, flexibiliza as organizações, tornando-as maleáveis para adaptações e ajustamentos à medida que o processo o requeira.

“Foi um trabalho totalmente voltado ao alinhamento das decisões tomadas pelo corpo técnico da Idaron para uma maior celeridade e assertividade nas ações da Agência. Desse modo, fizemos uma atualização do plano estratégico da agência, para destacar possíveis problemas e trazer oportunidades de melhorias”, explicou Rafael Luis da Silva, da Coordenadoria de Planejamento (Coplan).

Ele destaca ainda que, atualmente, em decorrência desses alinhamentos, a Agência Idaron tem se mantido como uma das poucas entidades públicas que possui um plano estratégico.



As oficinas de Planejamento Estratégico foram realizadas em diversas regiões do estado



Agência Idaron promove oficina de Suprimento de Fundos e curso oficial de classificação de grãos

Tendo como foco o aprimoramento de seus mecanismos internos de estratégia, controle e gestão, a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado (Idaron) realizou, em outubro e novembro, a ‘oficina de Suprimento de Fundos’, para servidores de todas as supervisões da Agência, em todo o Estado.

Também em outubro, em Ji-Paraná, a Agência Idaron, através da Gerência de Defesa e Inspeção Vegetal (GIDSV), pelo Programa de Qualidade de Produtos de Origem Vegetal (Proclas), participou de capacitação de classificadores de grãos (arroz, feijão, milho e soja).

SUPRIMENTO DE FUNDOS

O objetivo da oficina foi alinhar e uniformizar as ações referentes a contratação de serviços e aquisição de bens, o que deve permitir o uso eficiente e eficaz dos recursos disponibilizados para o desenvolvimento das ações implementadas na defesa sanitária animal e vegetal no estado.

A primeira oficina foi realizada nos dias 07 e 08 de outubro, na regional de Ji-Paraná e contou com a participação de representantes das supervisões regionais de Pimenta Bueno, São Francisco, Rolim de Moura, Cacoal e do município que sediou a atividade.

Nesta semana, no último dia 14, a oficina foi realizada em Porto Velho, no auditório Rosilda Shockness, 11º Andar do Palácio Rio Madeira, e contou com participação de servidores da sede administrativa e das supervisões regionais de Jaru e Ariquemes.

“O treinamento contou com diversas atividades,



desde a montagem do processo no sistema SEI até a homologação da prestação de contas do procedimento de adiantamento. Também foi abordada a conceituação teórica da utilização do sistema de adiantamento”, destacou Ana Paula Pinto da Silva, coordenadora de Controle Interno.

Além dela, ministraram as palestras o servidor da Idaron Rafael Luis da Silva (coordenador de Planejamento) e o Controlador Geral do Estado, Francisco Lopes Fernandes Netto.

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

O curso oficial de Classificação de Grãos, homologado pelo ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), aconteceu dos dias 27 a 28 de outubro, nas instalações de uma indústria empacotadora de grãos, e contou com aulas presenciais ministradas por instrutores de uma empresa habilitada em classificação de grãos, de Cuiabá -MT.

A atividade foi direcionada às Indústrias empacotadoras de todo o estado. 15 profissionais foram habilitados para atuar na área. “São profissionais que cuidarão da qualidade dos produtos elaborados e embalados pelas indústrias, o que deve contribuir para a oferta de produtos de qualidade e à segurança alimentar”, destacou Jean Ramos dos Santos, coordenador de qualidade de produtos de origem vegetal, que coordenou a programação.

O curso é resultado de articulação feita durante a Rondônia Rural Show 2022, envolvendo a Câmara Setorial de Grãos, Aprosoja-RO, Seagri, Idaron, Mapa e indústrias. Atuaram como instrutores os técnicos da Idaron Jean Ramos, Sinibaldo Júnior e Charles Pantoja.



IDARON DIGITAL

DEFESA ANIMAL



Serviços online

- Guia de Trânsito Animal (e-GTA)
- Declaração rebanho
- Saldo de rebanho
- Extrato de movimentação de rebanhos
- Declaração cadastral

Consultas

- Exploração Pecuária
- Relatório de campanhas de declaração de rebanhos
- Levantamento da produção leiteira
- Estabelecimentos Avícolas
- Rebanho de outras espécies
- Indicadores pecuários
- Investigação de doenças

SANIDADE VEGETAL

Serviços online

- Permissão de trânsito vegetal digital (e-PTV)
- Receituário Agrônomo Digital (Siafro Web)
- Cadastro de Propriedades Produtoras de Soja
- Cadastro simplificado para comércio de vegetais
- Autorização para plantio excepcional de soja

Consultas

- Agrotóxicos aptos para comércio
- Importação dos Agrotóxicos
- Pragas prioritárias regulamentadas
- Mapa do monitoramento de pragas
- Relação de estabelecimentos cadastrados
- Guia do Viveirista de Mudas de Café

SERVIÇO DE INSPEÇÃO ESTADUAL

Consultas

- Relação de estabelecimentos registrados no SIE/RO
- Documentos para registro /ampliação / reforma
atualização / rotulagem
- Mapa de suspeita de enfermidades em abatedouros
de bovinos
- Parâmetros físico-químicos e microbiológico
de produtos de origem animal e água
- Legislação Estadual

Tudo na palma da mão, basta acessar o site.

www.idaron.ro.gov.br

